
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil

GUSTAVO HENRIQUE DE PAULA DOS SANTOS

MODA EM JOGO

Americana, SP
2025

GUSTAVO HENRIQUE DE PAULA DOS SANTOS

MODA EM JOGO

Trabalho de Conclusão de Curso
desenvolvido em cumprimento à exigência
curricular do Curso Superior de Tecnologia
em Produção Têxtil pelo
CEETEPS/Faculdade de Tecnologia –
FATEC/Americana.

Área de concentração: Moda Esportiva.

**Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Alice Ximenes
Cruz.**

**Americana, SP
2025**

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana
Ministro Ralph Biasi- CEETEPS Dados Internacionais de
Catalogação-na-fonte**

DOS SANTOS, Gustavo Henrique de Paula

Moda em Jogo. / Gustavo Henrique de Paula DOS SANTOS
– Americana, 2025.

41f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Produção
Têxtil) - - Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro Ralph
Biasi – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Orientadora: Profa. Dra. Maria Alice Ximenes

1. Esportes 2. Moda 3. Tecnologia têxtil. I. DOS SANTOS,
Gustavo Henrique de Paula II. XIMENES , Maria Alice III. Centro
Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de
Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi

CDU: 79

687016

677

Elaborada pelo autor por meio de sistema automático gerador de
ficha catalográfica da Fatec de Americana Ministro Ralph Biasi.

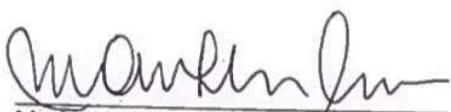
Gustavo Henrique de Paula dos Santos

Moda em Jogo

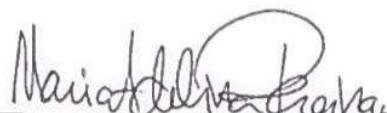
Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Produção Têxtil pelo Centro Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana – Ministro Ralph Biasi.
Área de concentração: Moda Esportiva.

Americana, 03 de dezembro de 2025

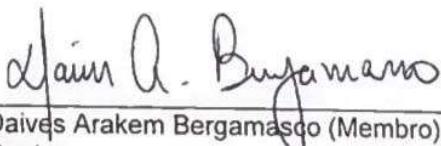
Banca Examinadora:



Maria Alice Ximenes (Presidente)
Doutora
Fatec Americana – Ministro Ralph Biasi



Maria Adelina Pereira (Membro)
Mestra
Fatec Americana – Ministro Ralph Biasi



Daives Arakem Bergamasco (Membro)
Doutor
Fatec Americana – Ministro Ralph Biasi

Dedico esse trabalho à minha família que sempre me apoiou em minhas escolhas, foram força e coragem, paciência e compreensão na medida de um amor imensurável.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por ser presente e fiel em minha vida sempre cumprindo Suas promessas e concedendo o melhor por Sua infinda bondade.

À minha amada família, exemplo e estrutura que me conduziram sempre escolher o caminho do bem, a qual qual tenho tanto orgulho de pertencer.

Ao meus colegas de classe com quem convivi durante esses anos e que já sinto tanta saudade.

À minha orientadora, Prof^a Maria Alice Ximenes, pelo interesse e disposição de ajuda com o tema de minha pesquisa.

A todos os mestres que fizeram parte da minha trajetória ao longo destes últimos anos de formação, pelo compartilhamento generoso de saberes e pela inspiração constante.

“Seja reflexo daquilo que você gostaria de receber. Se você quer amor, dê amor. Se você quer respeito, respeite. Se você quer paz, emane paz.” Kaká

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o processo de adesão de roupas esportivas utilizadas no cotidiano por pessoas de diferentes gerações e classes sociais, principalmente aquelas que saem dos campos de futebol ou outras quadras esportivas passam a pertencer a cenários dos mais variados possíveis.

A mola propulsora dessa pesquisa permeiam o interesse e inquietude, do autor/pesquisador, que, na qualidade de atleta, vivencia empiricamente as necessidades do uso de uniformes apropriados como jogador de futebol, prezando as novidades tecnológicas e conforto, a outra, a paixão pelo segmento esportivo, que abriu a reflexão sobre o quanto esse vestuário vem dominando a cena da moda.

A partir da pesquisa na matéria prima, tendo em vista os avanços tecnológicos surgidos nessa área, o foco concentra-se fortemente no conteúdo têxtil, com uma abordagem social mercadológica sobre a massiva adesão de pessoas de várias faixas etárias do uso de vestuário e acessórios esportivos.

Palavras-chave: roupas esportivas; moda; tecidos tecnológicos; moda; futebol; tendência.

ABSTRACT

This work aims to understand the process of adopting sportswear for everyday use by people of different generations and social classes, especially those who move from football fields or other sports courts to belong to the most varied possible scenarios.

The driving force behind this research is the interest and concern of the author/researcher, who, as an athlete, empirically experiences the needs of using appropriate uniforms as a football player, valuing technological innovations and comfort, and the passion for the sports segment, which opened the reflection on how much this clothing has been dominating the fashion scene. Based on research into raw materials, considering the technological advances that have emerged in this area, the focus is strongly concentrated on textile content, with a socio-market approach to the massive adoption of sportswear and accessories by people of various age groups.

Keywords: sportswear; fashion; technological fabrics; fashion; football; trend.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -Inglaterra e Escócia no final do século XIX.....	22
Figura 2 – Uma representação de Sunderland e Aston Villa, em 1895.....	23
Figura 3 – Alemanha e Hungria na Copa de 1954	24
Figura 4 – A camisa amarela do Brasil.....	25
Figura 5 – Camisas coloridas e estampadas na Copa de 1994	25
Figura 6 – A camisa azul	26
Figura 7 – Puma Ultraweave traz camisa mais leve de toda a história	26
Figura 8 – Camisas e chuteiras de futebol como itens fashion	28
Figura 9 – Elementos do futebol incorporados na roupa do dia a dia	28
Figura 10 – Marcas nacionais e internacionais se adaptam às tendências.....	29
Figura 11 – Diana Al Shammari cria camisas florais.....	29
Figura 12- Naomi Osaka usando Nike com a Ambush.....	30
Figura 13 – Variação de tênis adaptados para a tendência sportcore.....	30
Figura 14- Chapel Kangol e calças Adidas e sneaker Puma Suede.....	31
Figura 15 – Uso de roupas e acessórios esportivos pelos Gabbers.....	32
Figura 16 – Tênis Buffalo, Paris Hilton com o famoso conjunto de veludo rosa e publicidade do conjunto Juicy Couture.....	33
Figura 17 – Os Hypebeats com seus tênis de edição limitada, camisetas, calças, bermudas e corta vento over sized e bonés de time de baseball.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA.....	14
3 ALINHA DO TEMPO DOS UNIFORMES DE FUTEBOL.....	16
4 A INFLUÊNCIA DOS TECIDOS NAS ROUPAS ESPORTIVAS.....	17
4.1 CRONOLOGIA DOS MATERIAIS UTILIZADOS.....	18
4.1 SOBRE AS CORES.....	21
5 A INFLUÊNCIA DAS ROUPAS ESPORTIVAS NA MODA	27
6 GRUPOS URBANOS E A ROUPA ESPORTIVA.....	31
7 ANÁLISE DO LEVANTAMENTO.....	34
8 CONCLUSÃO.....	37
9 REFERÊNCIAS.....	38
10 APÊNDICE 1.....	39

1 INTRODUÇÃO

Nunca se falou tanto em qualidade de vida, vida saudável e atividades físicas como nos tempos atuais.

Como arcabouço teórico a pesquisa inicia seu primeiro capítulo perfazendo a linha do tempo nos uniformes dos atletas do futebol enfatizando a matéria prima e seu desenvolvimento histórico ilustrando também as condições de ganhos através dos avanços com as conquistas tecnológicas.

No segundo capítulo o leitor terá contato com a contextualização social do vestuário esportivo e as tendências de moda, será dedicado boa parte dos estudos em questões de natureza mercadológica, envolvendo consumo e marcas.

No terceiro capítulo o enfoque é dado em *influencers* e os grupos urbanos como disseminadores de tendências. A forma como se apropriam de alguns elementos do vestuário e acessórios esportivos. São tratados os aspectos cultural, social e artístico como sinalizadores dos movimentos e a adesão, escolha e forma de usar os itens.

No quarto capítulo será apresentada a coleta de dados através dos questionários e a análise de um estudo de caso.

Para sustentar o desenvolvimento deste projeto e embasar a linha de raciocínio proposta, foram utilizados os eixos metodológicos: bibliográfico, cuja teoria se debruça no estofo literário de Gaston Bachelar, Aline Monçones, Francesco Morace, Maria Helena Daniel e Dinah Bueno Pezzolo, autores que dialogam com obras de tendências de moda e comportamento social, história dos tecidos, dicionários dos tecidos, e também sobre a obra de cunho auto biográfico. Também foi utilizado o método empírico de natureza experiencial no qual o fenômeno é observado na prática vivenciada, quando o próprio autor se vê na obra. O princípio metodológico de levantamento foi útil para quantificar numericamente e qualificar dados relevantes para a pesquisa tanto nos aspectos sociais quanto para a conclusão reflexiva da pesquisa. Finalmente, a Pesquisa de Campo, com entrevistas para exemplificar tendo

como adendo, um estudo de caso aparte demonstrando o uso da roupa esportiva por parte de uma entrevistada.

Assim, reafirma-se que vestir é um estilo de vida, é uma distinção e uma forma de ocupar seu lugar no mundo.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar e compreender desde a evolução têxtil da roupa esportiva dos atletas em especial no futebol, até as dinâmicas sociais que influenciam as camadas tendenciosas a optarem pelo uso cotidiano do vestuário esportivo, foi necessário recorrer a praticamente quase todos os recursos metodológicos científicos.

O cenário histórico brasileiro, já é forte no quesito do futebol pela herança de vitória e reconhecimento mundial que o país possui. Dessa forma, foi necessário mapear a linha do tempo da matéria prima, bem como a dos uniformes históricos do futebol brasileiro, pra isso a pesquisa bibliográfica foi necessária. Infelizmente a documental não foi possível. O material teórico utilizado foi Gaston Bachelar, por tratar da pesquisa de natureza auto biográfica, quando o autor se vê na própria pesquisa, sendo que o autor, enquanto atleta e jogador de futebol, sente grande identificação no tema, transpondo sensivelmente conflitos e percepções com grande paixão e verdade vivida.

No campo têxtil, as autoras de relevância Aline Monçones, Maria Helena Daniel e Dinah Bueno Pezzolo sustentam o trabalho oferecendo subsídios históricos, técnicos e também de ordem sustentável. Para o discorrer sobre as inquietações que moveram o problema maior da pesquisa no âmbito social sobre a adesão do uso da roupa esportiva no cotidiano os autores Aline Monçores e Francesco Morace, além dos relatórios de tendências da plataforma WGSN, foram referenciais de peso para a monografia.

Para alcançar o objetivo proposto, foram empregadas também a pesquisa de campo, que é também chamada de pesquisa empírica, que requer contato maior com a população ou indivíduo pesquisado a fim de verificar a ocorrência de algum fenômeno que esteja influenciando ou realizar alguma experiência. Nesse caso, o próprio autor na condição de atleta, pode incluir suas experiências e observações do uso da roupa para a prática do esporte em campo, relatando suas percepções e de seus colegas.

Foi empregado mais método, o estudo de caso, para confirmação dos dados coletados e esse método se distingue pela natureza qualitativa, vale-se preferencialmente de dados coletados pelo pesquisador por meio de consulta a fontes primárias ou secundárias, de entrevistas e da própria observação do fenômeno. Não permite a generalização dos resultados obtidos; deve-se apresentar a justificativa para a realização do trabalho em dada unidade de análise. Conceituado por Godoy (apud Bertucci, 2009, p. 52) como aquele que se “caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente e visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”. Uma entrevistada com o perfil potencial foi um dado de veracidade e confirmação para endossar a pesquisa com detalhamento maior.

Já a pesquisa de campo também conhecida como *survey*, operacionalizado a partir de amostras com definição de critérios para sua constituição. Utilizada para descrever, explicar ou explorar dado fenômeno. Busca realçar aspectos mais amplos e gerais do fenômeno estudado. Conceituado por Gil (apud Bertucci, 2009, p. 54) como aquele que se caracteriza pela “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas, acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. Foi desenvolvido um questionário específico com indagações que suplantaram as expectativas e trouxeram respostas às lacunas abertas.

3 A LINHA DO TEMPO DOS UNIFORMES DE FUTEBOL

A moda e o têxtil, enquanto consequências das mudanças da sociedade e da cultura, refletem na história do uniforme de futebol e acompanham tanto a evolução do próprio esporte quanto transformações sociais ao longo dos últimos 170 anos. Diante desse contexto, as macrotendências como tecnologia e sustentabilidade desenham a linha do tempo dos diversos segmentos vestíveis.

O percurso histórico dos uniformes dos jogadores remonta o período oitocentista, o futebol moderno surge na Inglaterra e os primeiros uniformes não eram padronizados. Os jogadores usavam roupas do dia a dia, camisas de algodão bruto, calças na altura dos joelhos e meias grossas. Para se diferenciarem usavam faixas coloridas, toucas ou lenços.

Em 1872, com a criação da *Football Association* (FA) e dos primeiros jogos oficiais, a necessidade de identidade visual aumentou. As equipes passam a adotar cores fixas e camisas simples. Desta forma, o *Wanderers* vestiu rosa, preto e vermelho escuro, o seu adversário, o *Royal Engineers* jogou com vermelho escuro e camisas azuis. O material utilizado era lã e algodão.

“Inicia-se uma padronização e também profissionalização, os clubes começam a adotar cores institucionais e símbolos bordados.” (Cambridge University Press, 2021, p. 821)

Surge então o modelo clássico: camisa de manga longa, shorts acima do joelho e meias listradas. Os tecidos eram pesados (lã e algodão), absorviam suor e chuva, deixando o uniforme desconfortável e extremamente quente.

Entre 1930 e 1960 há uma considerável explosão das fibras sintéticas e estética moderna com a popularização do nylon no pós-guerra que acaba influenciando muito nos uniformes. Entre as décadas de 50 e 60, as camisas se tornam mais leves e mais resistentes e as cores ganham mais intensidade graças a novos corantes industriais.

Com a chegada de marcas esportivas e o início do marketing entre as décadas de 70 e 80 vemos uma nova revolução. O primeiro caso de patrocínio nesse sentido, na história, corre em 1973 *Eintracht Braunschweig* com a *Jägermeist*.

Marcas como Adidas e Umbro introduzem modelos padronizados, logotipos e linhas de design. Os tecidos evoluem para poliéster e misturas sintéticas, que secam mais rápido e são mais confortáveis. Na Copa de 1970, pela televisão a cores, os uniformes ganham papel simbólico ainda maior, o amarelo da Seleção Brasileira se torna ícone global.

Entre o período dos anos de 1990 a 2000 tidos como “Futurismo”, em função da tecnologia e globalização, surgem os tecidos “respiráveis”. Tecidos como o *Dri-Fit* da *Nike* e *Climacool* da *Adidas* começam a melhorar a performance dos atletas trazendo mais conforto e consequentemente maior desempenho. Os uniformes ficaram mais justos, anatômicos e projetados para além da estética. A indústria passa a integrar pesquisa de performance, ciência do esporte e identidade cultural nos designs.

Atualmente o uniforme se tornou um híbrido de moda, marketing e tecnologia, os tecidos incluem: microfibras inteligentes com secagem ultrarrápida, ventilações à laser e malhas 3D, além de reciclagem de plásticos de oceânicos (ex: *Parley* e *Adidas*).

Os uniformes são desenhados com base em mapas de calor corporais, identificação de zonas de suor, aerodinâmica e liberdade de movimento.

Os uniformes também se tornam peças de *cultura pop* e *streetwear*, usados fora dos estádios.

4 A INFLUÊNCIA DOS TECIDOS NAS ROUPAS ESPORTIVAS

A influência dos tecidos nas roupas esportivas, impactou muito os atletas na performance e conforto. A evolução dos tecidos transformou o futebol, não apenas na estética, mas no desempenho dos atletas.

Até a década de 50, os tecidos naturais eram algodão e lã, porém eram muito pesados, absorviam muito água e suor, a secagem era lenta, além do desconforto térmico. A repercussão era a fadiga dos jogadores que se cansavam mais rápido, pois carregavam peso adicional, além de ter menos liberdade de movimento.

De acordo com Pezzolo, os anos 50 e 70, houve a transição das fibras sintéticas básicas, o *nylon* e o poliéster passam a ser usados trazendo o benefício da durabilidade, menor absorção de umidade, mais facilidade para o movimento, todavia, ainda pouca respirabilidade. (PEZZOLO, 2007)

Com a revolução tecnológica, entre 1990 e 2000, surgem os materiais desenvolvidos especificamente para os esportes. O *Dri-Fit* (Adidas), o *Climacool* (ClimaLife/Adidas) e o *Kappa Kombat*, primeira camiseta ultracolante (Copa de 2002).

Essas tecnologias transportam o suor para a camada externa do tecido (capilaridade), mantém a pele mais seca, reduzem o peso do uniforme mesmo durante a chuva e ajudam a regulação térmica.

Hoje, os tecidos inteligentes a engenharia têxtil apresentam o poliéster reciclado de alta performance, malhas elásticas com elastano, texturas 3D para circulação de ar, zonas de ventilação de ar cortadas a laser, tecidos com compressão leve para melhorar a circulação e construção anatômica mapeada por movimento. O resultado são os impactos diretos no rendimento, maior velocidade (menos peso e arrasto), menor fadiga térmica, movimentos mais ágeis, menos atrito do tecido com o corpo, conforto prolongado (melhorando o foco e tomada de decisão).

4.1 CRONOLOGIA DOS MATERIAIS UTILIZADOS

1870-1899

Tecidos: Lã grossa, algodão pesado (flanela), brim e às vezes linho

Por que: o futebol moderno surgiu no Reino Unido num contexto pré industrial tardio; equipes usavam o que já existia como roupa de trabalho ou militar, tecidos pesados e quentes que resistiam ao desgaste do frio do inverno inglês. As camisetas eram longas, de mangas compridas, calças rígidas e pés com botas de couro.

Motivo da mudança: a necessidade de maior mobilidade, o aumento das partidas fora do inverno e a disponibilidade crescente de tecidos mais leves e tecidos manufaturados levaram à substituição gradual dos tecidos pesados.

1900-1929

Tecidos: Transição da lã para o algodão mais leve e linho; havia muito uso de flanela/ cotovelo reforçado e botas de couro muito rígidas.

Por que: o algodão e o linho ofereciam menos peso e mais respirabilidade que a lã, era uma melhoria prática para jogos mais rápidos e para o calor. Também surgiram cortes mais curtos (shorts) que exigiam fibras menos volumosas. Tornando os tecidos mais baratos e padronizados.

Por que mudou: pressões por desempenho e conforto, e avanços na fiação e tingimento permitiram as camisetas mais leves e coloridas; além, disso, o futebol se organizou em ligas e passou a valorizar mais a identidade visual.

1930-1959

Tecidos: algodão continua dominante; em climas frios algumas equipes ainda utilizavam da lã, mas o algodão mais leve e malhas começaram a aparecer. Colarinho, botões e modelagens mais “formais” eram comuns.

Por que: algodão era mais confortável e fácil de lavar; processos de tecelagem permitiam camisolas mais consistentes; o material mantinha a cor e forma razoavelmente e era barato para clubes amadores/profissionais.

Por que mudou: a Segunda Guerra e o pós-guerra aceleraram a inovação industrial; a aviação e exportação de mercadorias globalizaram tecidos técnicos e, a partir dos anos 50/60, começaram a surgir fibras sintéticas.

1960-1989

Tecidos: início da introdução das fibras sintéticas (Poliamida, poliéster) ao lado do algodão; nos anos 70 e 80 o poliéster já se populariza amplamente. Surgem malhas mais finas, jerseys tricotados, primeiro poliéster torcido e depois versões sintéticas.

Por que: sintéticos ofereciam maior resistência, secagem mais rápida, mais leveza, facilidade de tingimento e permitem estampas/vários padrões. Também foi a era em

que os patrocínios e industrias(Adidas, Umbro, etc.) fizeram o crescimento do produto comercial, tecidos sintéticos atendiam melhor produção em massa e impressão de logos.

Por que mudou: tecidos mistos (poliéster + algodão ou elastano) e tecnologias de ventilação surgiram para reduzir peso e controlar suor. Além disso, a entrada de patrocinadores transformou camisas em produto de consumo exigindo versões “réplica” e “elite”.

1990-2019

Tecidos: Poliéster técnico domina variações, incluem poliéster microfibra, malhas com ventilação, inserts para respirabilidade, e pequenos percentuais de elastano/lycra para ajuste. Tecnologias de gerenciamento e umidade como CoolMax e desenvolvimentos da indústria esportiva (Under, Armour, Nike, Adidas) aparecem e se popularizam. Materiais ultra-leves, acabamentos que repelem água e micro-texturas para conforto e estética são comuns.

Por que: exigências de alto desempenho, marketing e avanços químicos/têxteis fizeram do poliéster técnico a escolha óbvia: imprime bem, seca rápido, é barato em escala e pode incorporar funcionalidades.

Por que mudou: contínua miniaturização e busca por sustentabilidade e afinamento do tecido, clubes e marcas também procuram materiais que reduzam pegada ambiental e aumentem conforto; regulamentações e preferências do consumidor por sustentabilidade começaram a influenciar escolhas.

2020-2025

Tecidos: poliéster técnico permanece dominante, mas com ênfase em materiais reciclados, blends com fibras naturais tratadas, acabamentos funcionais, tecidos ultraleves com painéis de ventilação e compressão localizada para peças de treinos. Há também crescimento em alternativas sustentáveis.

Por que: pressão ambiental, demanda do consumidor por sustentabilidade, e avanços na reciclagem têxtil. As marcas comunicam responsabilidade ambiental como parte

de marketing, enquanto mantêm desempenho técnico. Além disso, personalização, Big data sobre performance e integração com sensores influenciam cortes e materiais.

Por que mudar: a indústria continua a inovar, fibras bio-baseadas, tratamentos sem água, tecidos “inteligentes”, podem alterar novamente os materiais usados nos próximos anos.

O Dry Fit, é um tecido de alta performance, criado inicialmente pela Nike, que depois se popularizou a ponto de virar nome genérico para tecidos esportivos de secagem rápida, ele é desenvolvido para transporte de umidade, mantendo o corpo seco mesmo em atividades intensas.

Composição: o Dry Fit, tem como composição, Poliéster (principal), elastano (para elasticidade) e algumas versões e variações de poliamida, microfibra ou poliéster reciclado. A sua grande diferença, não é apenas a fibra, mas a estrutura do tecido e os tratamentos químicos, que fazem o suor migrar rapidamente para fora.

Como funciona: através de dois mecanismos, transporte de suor (ele afasta o suor da pele e o espalha pela superfície do tecido, onde evapora mais rápido) e secagem acelerada (por ser sintético e microperfurado, seca mais rápido que o algodão).

Tendo como vantagens, secagem rápida, leveza, ser bastante respirável, não retém suor, durável, mantém a forma. E desvantagens, pode reter odor, derrete se exposto a temperaturas muito elevadas e menos confortável ao toque.

4.2 SOBRE AS CORES

Com berço na Grã-Bretanha (embora existam registros bem antigos em outros países), o futebol começou a ser disputado de forma mais maciça em colégios a partir dos anos 1800, saindo das ruas e partindo para terrenos baldios. A partir de 1823, os colégios públicos ingleses começaram a praticar o esporte com as mãos e pés, misturando rúgbi e futebol. Os meninos jogavam com seus uniformes escolares e não se preocupava com vestimentas próprias.

O resultado acabava sendo que os “atletas” chutavam e arremessavam bolas com calças, camisas de mangas compridas de botões, cintos, meias e chapéus. Um verdadeiro traje “esporte fino”.

Acontece que era bem difícil diferenciar os times por conta disso. Em alguns casos, ficava definido que o “time A” deveria providenciar chapéus de uma cor e o “time B” de outra, por exemplo. Ou que jogadores específicos deveriam utilizar lenços em suas camisas ou até cachecóis de cores opostas, se a partida fosse no rigoroso inverno inglês. Além da bagunça das vestimentas, o uso misto de mãos e pés começou a causar confusão, e levou tempo à adoção de regras para unificar o jogo, que tomou forma em 1848, na Universidade de Cambridge, onde foi instituído pelos diretores dos colégios da cidade que ficaria proibido o uso de mãos e braços no *football*. Tal acordo demorou a se concretizar por completo, o que ocorreria apenas em 1863, com a produção de cartilhas e livros que foram distribuídos em clubes, escolas, bancas de jornais entre outros locais de ampla divulgação.

Figura 1- Inglaterra e Escócia no final do século XIX



Fonte: Cambridge University Press&Assessment

A partir da década de 1870, o futebol começou a crescer e surgiram os primeiros torneios, bem como mais regras, como a obrigatoriedade de uniformes por parte dos times. Por conta do alto custo dos tecidos de algodão coloridos, eram raras as equipes com mais de uma cor, além de os próprios jogadores terem o dever de comprar seus uniformes. Com isso, era comum ver equipes com uma só cor na camisa e calções quase sempre na cor branca. “Em alguns casos específicos, clubes adotavam camisas listradas, com uma cor escura e a outra em branco. Depois de algum tempo, as agremiações passaram a financiar os uniformes graças à profissionalização e ao início da cobrança de ingressos em jogos.” (Cambridge University, 2021, p. 822)

Porém, com os clubes sempre escolhendo determinadas cores e impossibilitados de uma variação maior em suas camisas, uma hora alguém poderia

entrar em campo com uma vestimenta igual. E isso aconteceu em 1890, quando Sunderland e Wolverhampton Wanderers viram-se de vermelho e branco em pleno gramado. Como era o dono da casa, o Sunderland teve que mudar de camisa para que a partida pudesse continuar, o que constava nas regras do jogo na época. Em 1921, tais regras mudaram, e o time visitante era quem deveria mudar de camisa caso seu adversário tivesse vestimentas com as mesmas cores.

Figura 2- Uma representação de Sunderland e Aston Villa, em 1895



Fonte: History of Football Kits

A profissionalização e crescente emancipação do esporte passou a influenciar diretamente nos uniformes. As equipes tinham que definir suas cores junto à federação e um uniforme reserva, que, no início, era na cor branca. Os botões passaram a dar lugar aos cordões e novas combinações de cores começaram a surgir, além de os escudos de times e seleções ganhar espaço principalmente nos anos 1930. Nos calções, os cintos deixaram de existir para dar lugar aos cordões e os uniformes passaram a ficar cada vez mais bonitos e bem clássicos.

As décadas passaram, os números surgiram nas camisas, clubes foram ganhando cada vez mais tradição com suas cores emblemáticas.

Dando um salto histórico, nos anos 1980 e os atletas com suas verdadeiras armaduras ensopadas nos términos das partidas devido a matéria-prima utilizada nos uniformes, se o time vestisse cores escuras e jogasse num dia de sol, seria sofrido. Iriam absorver ainda mais o calor dos raios solares. Ou seja, cores escuras no uniformes em tecidos de algodão iriam absorver ainda mais o calor dos raios solares, prejudicando o desempenho dos atletas.

Figura 3- Alemanha e Hungria na Copa de 1954



Fonte: Cambridge University Press&Assessment)

A Copa do Mundo do México, em 1986, trouxe de maneira maciça o poliéster para as camisas de futebol e mostrou para bilhões de pessoas a revolução pela qual o futebol passaria a partir daquele momento. Mais leve, perfeito para inserção de marcas e logotipos com mais detalhes, além de ter brilho, o tecido derrubaria de vez o algodão. Além disso, a mudança norteou para melhor o rumo da indústria como um todo. Os clubes pegaram carona e agregaram a novidade em suas vestimentas, além de começarem a assinar contratos vertiginosos com empresas para que patrocinassem as partes frontais das camisas.

Figura 4- A camisa amarela do Brasil



History of Football Kits)

Nos anos 90, o marco ficou por conta da Copa do Mundo de 1994, nos EUA, quando as seleções esbanjaram criatividade e fizeram a Copa mais colorida de todos os tempos, com camisas ecléticas, cheias de formas, estilos e desenhos. Algumas tiveram resultados desastrosos, mas outras ficaram inesquecíveis e lindas, como as do campeão Brasil, da vice-campeã Itália, da Suécia, Holanda, Grécia, Argentina, Espanha, entre outras.

Figura 5- Camisas coloridas e estampadas na Copa de 1994

Fonte:History of Football Kits

Vale lembrar que as empresas de materiais esportivos desenvolveram diferentes tipos de camisas com essas tecnologias e que é preciso certa atenção para distinguir tais características.

Figura 6- A camisa azul



Fonte: History of Football Kits

Por exemplo, em 2012, o Barcelona lançou uma camisa em degradê que causou certo estranhamento para alguns, mas que teve um resultado final bem interessante. Olhando de perto as camisas dos jogadores (authentic) e dos torcedores (supporters), era possível notar que as dos jogadores eram mais leves, tinham poros entre as axilas e a parte lateral do tronco para passagem de ar e o logotipo em silkscreen. Já a dos torcedores não tinha os poros, era ligeiramente mais pesada e tinha o logotipo bordado. Tudo em prol do desempenho dos atletas. Nesse período, as empresas sempre fazem novas experiências e lançam, ano após ano, camisas ainda melhores, com mais tecnologia e até biodiversas, como a do Brasil na Copa de 2014, que tinha material reciclado de garrafas PET em sua composição.

Figura 7- Puma Ultraweave traz camisa mais leve de toda a história.



Fonte: History of Football Kits

As camisas de futebol possuem, hoje, uma presença enorme no cotidiano mundial. Elas são vistas em quantidade, em qualquer lugar, em qualquer país. São pensadas com estilo, modelos e cores, além de serem um item da moda ostentarem

um peso tão importante para os cofres dos clubes quanto a contratação de um jogador. Para os amantes de camisas, vestir seu manto preferido se tornou prazeroso e até *fashion*. É possível comprar camisas com o próprio nome, com números personalizados e vestir-se como os próprios jogadores.

Os clubes perceberam isso e possuem, além das camisas de jogo, camisas mais glamurosas que podem muito bem ser utilizadas para um passeio, uma ida ao restaurante ou até a uma festa. Vale destacar, também, os lançamentos de camisas comemorativas estilo retrô, que possuem o desenho de décadas passadas, mas em tecido atual.

5 A INFLUÊNCIA DAS ROUPAS ESPORTIVAS NA MODA (ESPORTIVIZAÇÃO, ATHLEISURE E STREET STYLE)

A fronteira entre a roupa esportiva e a moda desaparece, novos termos se tornam comuns no vestir, o *Athleisure* se tornou um movimento global, termo que vem da junção das palavras “*athletic*” (atlético) e “*leisure*” (lazer), define uma das principais tendências da moda contemporânea. Trata-se de roupas esportivas pensadas não só para treinar, mas também para compor looks casuais e sofisticados. Nessa estética, roupas esportivas e ganham espaço em passeios, encontros sociais e, até mesmo, reuniões de trabalho, traduzindo um novo estilo de vida em que conforto e funcionalidade.

As modelagens ajustadas ao corpo e tecidos tecnológicos permitem que as peças transitem facilmente do treino às ruas, ganhando combinações fashionistas com blazers, camisetas *oversized* ou jaquetas leves. Versáteis e práticas, são capazes de unir conforto, performance e estilo em qualquer ocasião do dia a dia, tornando-se indispensáveis no guarda-roupas. (Stylepedia, 2023, p. 93)

A fusão entre moda e cultura *sportwear* vem conquistando as ruas, mostrando como elementos do esporte estão se impondo nas composições de vestuário do dia a dia, inspirado em camisetas de time e tênis com estética de chuteira não são apenas uma escolha de vestuário, mas um fenômeno cultural com aderência de diferentes públicos.

Figura 8- Camisas e chuteiras de futebol como itens *fashion*



Fonte: Campanha publicitária Adidas 2024

Essa transformação não é só sobre estética, é sobre como a moda reflete as mudanças nas prioridades e nos estilos de vida. A Geração Z, por exemplo, tem mostrado um interesse maior pela saúde e bem-estar, o que impulsiona a popularização de atividades como corridas e o uso de roupas esportivas fora das academias. Mas essa tendência não é só uma busca por saúde, ela representa um desejo de se conectar com uma cultura que valoriza autenticidade e conforto, sem abrir mão do estilo.

Figura 9- Elementos do Futebol incorporados nas roupas do dia a dia.



Fonte: Imagem capturada do site wgsn.com

As marcas entenderam a tendência e se adaptaram. *Acne Studios* e *BAPE*, em parceria com *Comme Des Garçons*, lançaram camisetas de time que misturam o utilitarismo esportivo com o refinamento da moda contemporânea. Esses lançamentos provam que a estética esportiva não está mais restrita aos campos, mas faz parte de um estilo de vida urbano e moderno. O Brasil, o próprio país do futebol, não ficaria de fora dessa tendência que já está enraizada em sua própria cultura há tanto tempo. Marcas

nacionais como *Class*, *Desgosto* e *Dendezeiro* criaram camisetas nesse estilo, fazendo a tendência se difundir ainda mais.

Figura 10- Marcas nacionais e internacionais se adaptam às tendências.



Fonte: Imagens capturadas do site wgsn.com

A viralização desse estilo também é exemplificada por designers como *Diana Al Shammari*, cujas camisetas de futebol com bordados florais deram um toque artístico a um item tradicionalmente ligado ao esporte. Suas criações logo ganharam destaque.

Figura 11- Diana Al Shammari cria camisas bordadas florais.



Fonte: Imagens capturadas do site wgsn.com

Grandes eventos esportivos, como as Olimpíadas e Paralimpíadas, reforçam a conexão entre moda e esporte, ampliando ainda mais o alcance dessa tendência. A presença de atletas e celebridades vestindo essas peças em plataformas globais só aumenta sua popularidade. Um exemplo é *Naomi Osaka*, que levou essa tendência para as quadras do US Open, usando a coleção da *Nike* com a *Ambush*. Esse momento mostrou como a moda esportiva pode ser ousada e inovadora, quebrando as barreiras

entre esporte e estilo. Como diz Morace, é o “Zigtgeist” (espírito do tempo). (MORACE, 2011)

Figura 12- Naomi Osaka usando Nike com a Ambush.



Fonte: Imagens capturadas do site wgsn.com

Entre os tênis, modelos com perfil baixo ganharam seu espaço, muitas vezes resgatados dos arquivos das marcas através de colaborações e também adaptados em novas versões que conversam melhor com essa tendência. Além do *Adidas Samba*, o famosinho que lidera essa tendência, outros tênis como a *Nike Total 90*, a versão da *Rihanna* com a *PUMA*, o *Fenty Avanti*, a “chuteira de skate” de *Kiko Kostadinov* com a *Asics* (*Gel-Flexkee*), e o *Onitsuka Tiger Mexico 66* são algumas opções alternativas que combinam funcionalidade esportiva com design inovador, conquistando os amantes do *sportcore*.

Figura 13- Variações de tênis adaptados para a tendência *sportcore*



Fonte: Imagens capturadas do site wgsn.com

Essa tendência, que começou como uma forma de expressão entre nichos, agora une não apenas os amantes do esporte, mas também os entusiastas da moda. A combinação entre moda e cultura esportiva ultrapassa aquilo que se pensou que eram reminiscências

da pandemia com a moda *comfy*, criando uma nova maneira de se vestir celebrando a autenticidade do esporte.

6 GRUPOS URBANOS E A ROUPA ESPORTIVA

Os *B-Boys*, terminologia que tem origem no “*break boy*”, são jovens que dançam na “quebrada” da música. Ou seja, nas batidas que os *DJs* criavam “colando” as faixas do vinil. O *Hip- Hop* foi um grande fenômeno global da subcultura nascido originalmente no Bronx, em Nova York no início dos anos 70.

Seus quatro elementos são: breaking, escrita (grafite), MCing(rap) e DJing, que foram para as ruas e influenciaram a cultura pop de uma maneira inédita, tornando-se uma potência da música, dança, arte e da moda.

As roupas usadas pelos *B-Boys* e *B-Girls* passaram a ser um convite à originalidade, seu estilo é enfatizado pelo conforto e funcionalidade, seus trajes são tipicamente largos e que permitem liberdade aos movimentos, como calças largas, agasalhos esportivos (conjuntos) e tênis baixos de grifes, além dos *bucket hats*, pulseiras e colares. Outros elementos e que fazem parte do esporte são as jaquetas “corta-vento”, os shorts esportivos de jogador de futebol, bonés de golfe e meias cano longo logotipadas. Os tênis favoritos são: *Adidas Superstar*, *Puma Clyde* e *Nike Air Force1*.

Figura 14- Chapéu Kangol e calças Adidas e sneaker Puma Suede



Fonte: Little Shao / Red Bull Content Pool

Outro grupo urbano que utilizou muitos itens esportivos foram os *Gabbers*, originário de *Netherland* no início dos anos 90, uma subcultura que rapidamente expressou um estilo agressivo na dança e na música eletrônica do mesmo nome. O nome vem da própria Holanda, é uma gíria do país que significa “amigo” (camarada).

Ao final dos anos 90 nos Países Baixos, *hardcore* e *gabber* não eram nichos obscuros ou pequenas sub-subculturas – eles estavam no centro da cultura popular holandesa. Músicas gabber eram distribuídas pelas principais gravadoras, programas de TV eram dedicados inteiramente ao estilo e festivais como o *Thunderdome* chegavam a reunir 20 mil ravers de uma só vez. Em 1997, um artigo da *Billboard* intitulado “Dutch Dance Spotlight” (Destaque no Dance Holandês) consagrava o movimento *gabber* como “a primeira subcultura genuinamente holandesa”.

O vestuário é composto de uma ética despreocupada, caracterizada pelas roupas unissex, cuja característica principal é a base atlética, tipicamente colorida e brilhante, conjuntos esportivos, jaquetas *bombers* e roupas confortáveis que permitem todo movimento e energia da dança.

O visual também utiliza elementos de marcas esportivas como: os óculos de sol *Oakley Eye Jacket*, top esportivo, com barra elástica exibindo o logotipo da grife (feminino) e *Nike Air Max 90*.

Figura 15- Uso de roupas e acessórios esportivos pelos Gabbers.



Fonte: Revista ID fevereiro, 1999

A moda Y2K (sigla para Year 2000) nasceu do desejo de juntar duas estéticas, a estética digital e a esperança de um futuro tecnologicamente avançado. “O estilo foi influenciado pelo entusiasmo e ansiedade da era refletindo a fascinação da sociedade com a tecnologia e novos começos.” (Stylepedia, 2023, p.166)

Também conhecidas como “*Millenium Chic*”, essa geração sofreu forte influência de ícones como Britney Spears, Christina Aguilera e Spice Girls, que foram contempladas pela cultura pop. No vestuário os artigos esportivos utilizados são:

Conjuntos esportivos em tecidos aveludados da marca *Juicy Couture*, tênis esportivos adaptados com solados altos ao estilo “*chunky*” de marcas como a *Buffalo*.

Figura 16- Tênis *Buffalo*, Paris Hilton com o famoso conjunto de veludo rosa e publicidade do conjunto *Juicy Couture*.



Fonte: Imagens capturadas do site wgsn.com

O termo *Hypebeasts* vem da fusão de “*hype*” que denota popularidade de uma tendência e “*beast*” que se refere a bisca implacável por essas tendências. Essa subcultura gira em torno de *streetwear* de alta qualidade, música e a sede pelos produtos mais desejados e mais modernos.

Figura 17- Os *Hypebeasts* com seus tênis de edição limitada, camisetas, calças, bermudas e corta-vento over sized e bonés de times de *baseball*.



Fonte: Imagens capturadas do site wgsn.com

Essa subcultura, começou a ser cristalizada no final dos anos 90 na cidade de Nova Iorque, inicialmente com um pequeno grupo de colecionadores e tênis de *streetwear* raros. Sua popularidade aumentou com ascensão da cultura *Hip Hop* e da

cena do skate. Ícones de estilo como *Pharrell Williams* e *Kanye West* abraçaram e promoveram esse *life style*. Marcas líderes de *street wear* como *Supreme*, *Stüssy*, *Off-White* e *BAPE* tornaram-se sinônimos do estilo que logo se tornaram um fenômeno global.

As peças- chave incluem itens esportivos como tênis de edição limitada, camisetas e corta-vento *over sized* e mochilas e bonés.

Os tênis são: *Nike Air Jordan* e *Nike SB Dunk* e o boné com logotipo de times de *basebol* e de basquete de Nova Iorque.

Se historicamente a moda se constituiu e se disseminou devido ao novo, ela só se consolidou e tornou-se soberana pela tradição. O que nunca muda é o imperativo de mudar. A dinamicidade da moda também revela outra de suas mais intrigantes características: ela é perene, talvez seja ela a própria tradição. Tradição inventada e reinventada, mas é tradição. (CAMPOS, 2020, p. 71)

7 ANÁLISE DO LEVANTAMENTO

A partir dos questionários aplicados através do Google Forms, foi possível quantificar e qualificar o teor das respostas identificando que a maioria dos entrevistados de grupos muito variados, bem como classes sociais e ambientes bastante diversos que trouxeram a certeza em muitas das inquietações às perguntas dessa pesquisa.

Foi constatado através de 56 entrevistados que embora o público que mais tenha respondido às questões tenha sido entre a faixa etária dos 18 aos 25 anos, na sequência idades variadas se apresentaram posicionando-se também com respostas em comum.

O panorama apresentou um cenário de preferências pelo uso por roupas esportivas no dia a dia e não apenas para a prática esportiva. Que pelo menos uma vez ao mês consomem itens desse segmento, não apenas pelo desgaste do uso.

Notou-se também que o conforto é a maior preferência em comum para todos, no capítulo 5 foi tratado o tema dos grupos urbanos e a necessidade da liberdade

do movimento, isso confirma que é uma tendência independente de questões da cultura pop.

Foi apontada a não preferência por marcas ou grifes nos itens esportivos, mas confirmou-se que a qualidade nos tecidos ser uma exigência e necessidade. O custo das peças ainda movimenta as escolhas, isso denota que talvez por essa razão não se adquira itens de marcas. Significando que o desejo deve existir.

Outra resposta muito pontuada foi a estética das roupas, essa questão provou que as peças precisam ser atraentes e belas. Muitas pessoas atribuíram o uso de peças esportivas estar associadas a vida saudável.

Os tecidos como poliéster e Dri-Fit foram os campeões nas respostas de quem soube responder essa questão. Outra resposta marcante foi o quanto os entrevistados treinam e praticam atividade física.

E por fim, os entrevistados recomendam o uso de roupas esportivas no dia a dia para uso comum.

Embora a maioria ter sido o gênero masculino que tenha respondido, muitas mulheres também opinaram de forma semelhante, sinalizando preferências e opiniões em comum.

Através da entrevista feita diretamente com BRLS, sobre seu uso de roupas esportivas no dia a dia, obtive a confirmação de que uma profissional de marketing sênior que atua numa empresa de grande porte em São Paulo, utiliza regularmente itens esportivos mesclados à alfaiataria e peças sóbrias. Ela defende que sua alfaiataria fica ótima com tênis, bem como uma camiseta esportiva com marcas esportivas e listras ficam bem com seu blazer. Ainda mencionou que “quebra o gelo” de um vestido sério e formal com uma corta vento esportiva e um tênis colorido.

Para sair na noite paulistana adora o combo: *legging*, tênis, camiseta e blazer ou vestido soltinho de malha com tênis. Suas marcas preferidas são Adidas e Nike.

Compra itens esportivos para treinar e para sair também. Sempre gostou da roupa esportiva pelo conforto, por serem coloridas e atualmente por atenderem

tantas outras questões através das descobertas tecnológicas. Suas peças mais caras de vestuário e calçados são os itens esportivos. Consome pela internet e algumas vezes em lojas físicas. Costuma prestar atenção nas etiquetas internas em termos de composição , aprendeu a entender desse segmento, pois valoriza a durabilidade, o conforto e sustentabilidade.

8 CONCLUSÃO

A pesquisa se conclui entendendo que a paixão que move o futebol e na qual eu como atleta me identifiquei e me vi o tempo todo em campo nesse trabalho (BACHELARD, 1985) é a mesma paixão que move a moda em suas inusitadas transformações, nascendo e renascendo em cada estação, mas sendo remanescente no que diz respeito a moda *Athleisure*, ou seja, a moda está em jogo faz tempo.

Se o recado da moda é para que as pessoas se cuidem mais, se atentem à sua saúde, ela marcou o gol, e esse eu deixo passar. O esporte e a moda tem suas regras, suas tendências e historicamente vimos que se encontraram muitas vezes, entendo que o novo *hype* é sentir-se bem, sentir-se confortável consigo mesmo, educar o outro para viver mais e melhor. A moda e o esporte estão sabendo fazer bem o meio de campo, se a roupa esportiva vende a ideia da vida saudável, é sobre isso que queremos vestir, vestir energia, vestir vida longa, vestir mente saudável, com roupas que exibam cada vez mais crescimento tecnológico nas descobertas têxteis para que os atletas do campo e das ruas performem melhor.

No futebol, existe o velho ditado que diz: “camisa ganha o jogo”. Mas, por mais de um século, ela também ganhou moda, espaço, tecnologia, e, acima de tudo, o coração dos torcedores.

9 REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. *O direito de sonhar*. São Paulo: Difel, 1985.

CAMBRIDGE University Press, *The evolution of the football shirt an institutional perspective*. 2021.

CAMPOS, Amanda Queiroz. *In: MONÇORES, Aline. Tendências: Mitos, métodos e experiências sobre consumo e futuros*. Barueri: Editora Estação das Letras e Cores, 2020.

FASHIONARY. *Stylepedia*. Hong Kong: Fashionary, 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de Pesquisa*. 4^a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MORACE, Francesco. *Consumo Autoral*. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2011.

PEZZOLO, Dinah Bueno. *Tecidos: História, Tramas, Tipos e Usos*. São Paulo: Senac, 2007.

SALCEDO, Elena. *Moda ética para um futuro sustentável*. São Paulo: Gustavo Gilli Editora, 2014.

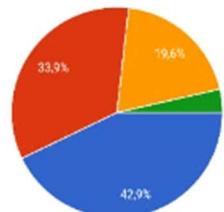
Spartacus Educational. *History of Football Kits*, 2025. Disponível em: spartacus-educational.com. Acesso em 25 out. 2025

WGSN. São Paulo: WGSN, 2025. Disponível em: wgsn.com.br. Acesso em : 2 nov. 2025.

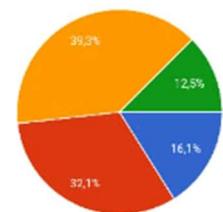
10 APÊNDICE

Os gráficos abaixo são questões efetuadas através do *Google Forms*, a fim de colher resultados para confirmação da pesquisa sobre o uso da roupa esportiva no cotidiano.

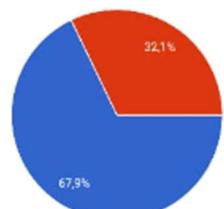
Você costuma utilizar roupas esportivas no seu dia a dia ? [Copiar gráfico](#)
56 respostas



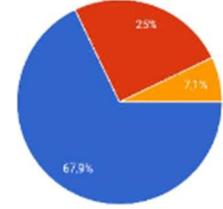
Qual seu nível de atividade física semanal? [Copiar gráfico](#)
56 respostas



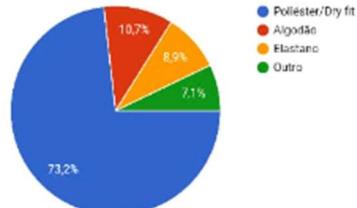
Com qual finalidade você mais utiliza roupas esportivas? [Copiar gráfico](#)
56 respostas



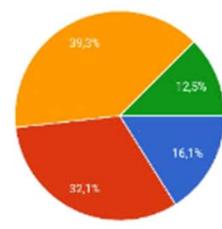
Quanto em média, você gasta por mês com roupas esportivas? [Copiar gráfico](#)
56 respostas



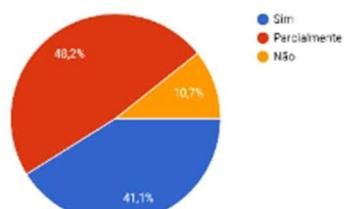
Qual material esportivo você prefere nas roupas esportivas? [Copiar gráfico](#)
56 respostas



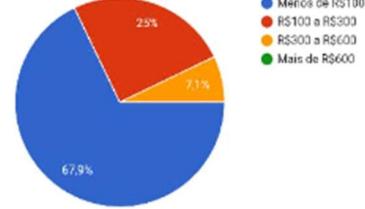
Qual seu nível de atividade física semanal? [Copiar gráfico](#)
56 respostas



Você associa roupas esportivas a um estilo de vida saudável? [Copiar gráfico](#)
56 respostas

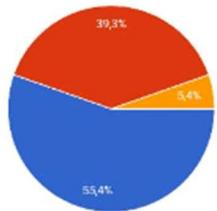


Quanto em média, você gasta por mês com roupas esportivas? [Copiar gráfico](#)
56 respostas



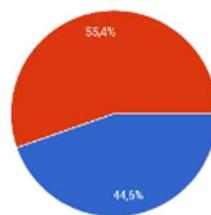


Onde você costuma comprar suas roupas esportivas?
56 respostas



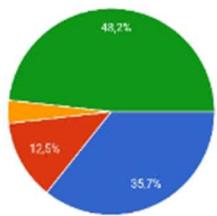
[Copiar gráfico](#)

Qual seu gênero?
56 respostas



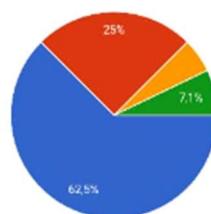
[Copiar gráfico](#)

Qual marca de roupa você mais utiliza?
56 respostas



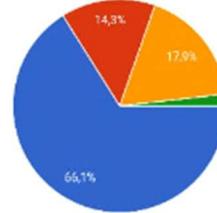
[Copiar gráfico](#)

O que mais influencia na sua escolha de roupas esportivas?
56 respostas



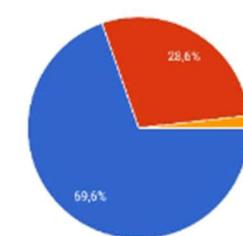
[Copiar gráfico](#)

Qual a principal motivação para comprar roupas esportivas novas?
56 respostas



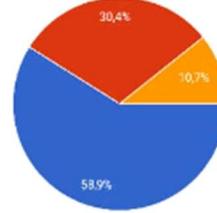
[Copiar gráfico](#)

Você prefere roupas esportivas de marcas conhecidas ou genéricas?
56 respostas



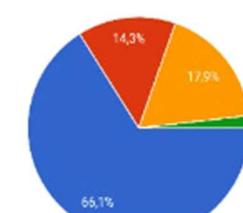
[Copiar gráfico](#)

Você recomenda uso de roupas esportivas no dia a dia para outras pessoas?
56 respostas



[Copiar gráfico](#)

Qual a principal motivação para comprar roupas esportivas novas?
56 respostas



[Copiar gráfico](#)